

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

DÉBORA SUZANA COSTA AMARAL

**ASPECTOS CULTURAIS DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL DA IGREJA
DE PONTA DE SANTANA NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA**

Pinheiro-MA.

2022

DÉBORA SUZANA COSTA AMARAL

**ASPECTOS CULTURAIS DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL DA IGREJA
DE PONTA DE SANTANA NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Ciências Humanas – História.

Orientador: Prof. Dr. Tiago da Costa Guterres

Pinheiro-MA.

2022

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 04 |
| 2 | O PROTESTANTISMO..... | 06 |
| 2.1 | O Pentecostalismo..... | 08 |
| 2.2 | A Congregação Cristã no Brasil..... | 10 |
| 2.2.1 | A Congregação Cristã no Brasil no Maranhão..... | 13 |
| 2.2.2 | Especificidade da Congregação Cristã no Brasil..... | 15 |
| 3 | MATERIAIS E MÉTODOS..... | 17 |
| 4 | ESTABELECIMENTO DA IGREJA NO POVOADO PONTA DE SANTANA..... | 18 |
| 4.1 | Análise e Interpretação dos Dados Coletados juntos aos Membros..... | 19 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| | REFERÊNCIAS..... | 29 |
| | APÊNDICES..... | 34 |

ASPECTOS CULTURAIS DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL DA IGREJA DE PONTA DE SANTANA NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA

Débora Suzana Costa Amaral ¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os usos e os traços que caracterizam a CCB dentro do movimento pentecostal na Congregação do povoado Ponta de Santana. A CCB representa um fenômeno de grande interesse dentro do campo religioso, pois desde sua primeira Congregação no início do século XX, sua postura é de tentar não ser influenciada, que se apresenta mais distanciada do neopentecostalismo, buscando conservar-se fiel aos princípios que a norteiam. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, de conteúdo exploratório/descrito, através da pesquisa de campo. Como resultado, constatou-se que a Congregação possui várias características que envolvem racionalidade e outras relacionadas a dogmas. Estas características, somadas a sua tradição religiosa, vem em parte mantendo a denominação blindada a possíveis transformações. Desta forma, conclui-se que na Congregação existe uma resistência quanto às modificações das estruturas tradicionais influenciadas pelas inovações características da modernidade. Há uma postura que podemos chamar de conservadora dessa denominação, que zela pela preservação dos hábitos e costumes tradicionais.

Palavras-chave: Pentecostalismo. Congregação Cristã no Brasil. Características.

ABSTRACT

This study aims to analyze the uses and customs that characterize the CCB within the Pentecostal movement in the Congregation of the Ponta de Santana village. The CCB represents a phenomenon of great interest within the religious field, since since its first Congregation in the early 20th century, its posture is to try not to be influenced, which is more distant from Neo-Pentecostalism, seeking to remain faithful to the principles that guide. The methodology used consists of a qualitative research, with exploratory/described content, through field research. As a result, it was found that the Congregation has several characteristics that involve rationality and others related to dogmas. These characteristics, added to its religious tradition, have in part kept the denomination shielded from possible transformations. In this way, it is concluded that in the Congregation there is a resistance to the modifications of the traditional structures influenced by the characteristic innovations of modernity. There is a posture that we can call conservative of this denomination, which ensures the preservation of traditional habits and customs.

Keywords: Pentecostalism. Christian Congregation in Brazil. Characteristics.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Humanas – História, pela Universidade Federal do Maranhão UFMA/2022. Email: debyal84@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Congregação Cristã no Brasil (CCB)² consiste na primeira congregação de origem pentecostal implantada no Brasil, tendo sua origem em 10 de junho de 1910, com a primeira congregação fundada no bairro do Brás no Estado de São Paulo. A fundação da CCB³ deve-se a iniciativa de Luís Francescon, um italiano que tinha residência nos Estados Unidos e que fundou a congregação de acordo com o modelo organizacional do movimento pentecostal que vinha acontecendo nos Estados Unidos no período da fundação da igreja no Brasil. De acordo com Monteiro⁴ (2010, p. 123), “a Congregação se expandiu devido a ação de evangelização que os próprios fiéis exerceram, isto porque nunca elaborou um projeto de expansão denominacional”. A Congregação e seus modos de atuação, tendem a utilizar outras vias, não se valendo muito das mídias televisiva e radiofônica, como fazem alguns grupos pentecostais e neopentecostais, sua expansão deu-se em parte pelas redes de parentesco, amigos e vizinhança.

Conforme Abreu⁵ (2018) a CCB insere-se nos moldes do pentecostalismo clássico assim como a igreja Assembleia de Deus, congregação fundada um ano após a CCB em 1911, sendo consideradas as pioneiras do movimento pentecostal no Brasil.

O universo evangélico é muito plural e diversificado. Nesse universo é importante ressaltar que o segmento protestante que mais cresceu foram os evangélicos pentecostais no qual a CCB insere-se. Segundo Mariano (2008, p, 68), em artigo publicado na *Revista de Estudos da Religião*, o “[...] crescimento pentecostal no Brasil, se acelera a partir da segunda metade do século XX, num contexto de liberdade, tolerância, pluralismo e concorrência religiosos, propiciado inicialmente pela separação jurídica entre Igreja e Estado e consolidado posteriormente pelas transformações modernizantes pelas quais o país passou nesse período”. Essa vasta expansão, tornou o Brasil o maior país pentecostal do mundo, ultrapassando até mesmo os Estados Unidos, país onde o pentecostalismo teve origem.

A Congregação em se tratando de aspectos culturais religiosos, traz um leque de características próprias desde sua fundação. Esse fato, faz com que a Congregação seja um

2 Muito embora a CCB oficialmente não se reconheça como pentecostal, do ponto de vista sociológico ela se enquadra como tal, em especial se adotarmos a definição de pentecostalismo como um movimento de cristãos que dão ênfase às experiências de recebimento dos dons do Espírito, evidenciado pelo “falar em línguas” (MONTEIRO, 2010).

3 A partir de agora a Congregação Cristã no Brasil será mencionada pela sigla CCB.

4 Mestre em História Social e Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo.

5 Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão.

grupo com características culturais próprias que se distingue das demais denominações em vários aspectos.

Dessa forma, para compreendermos melhor as características da Congregação Cristã do Povoado Ponta de Santana, torna-se essencial estudar sua história, fazer uma pesquisa com os irmãos da Congregação e realizarmos leituras de especialistas na área da Ciência das Religiões.

Assim, este estudo se justifica porque a CCB é a primeira igreja de caráter pentecostal a se instalar no Brasil. Com 112 anos de existência no país e com milhares de membros espalhados pelo território nacional, é a terceira maior igreja protestante em número de adeptos. Curiosamente, a CCB é, ainda, uma das denominações pentecostais menos conhecidas pela literatura antropológica, com raros trabalhos e referências sobre a instituição e suas práticas e crenças (BRAZ, 2017).

Desse modo, pretende-se descrever a partir do estudo da organização religiosa CCB, quais elementos a caracterizam como igreja pentecostal, e quais a diferem do movimento. Entende-se assim, a importância de traçarmos um breve histórico da denominação no Brasil, até chegarmos a examinar a denominação que pesquisaremos que fica localizada no estado do Maranhão, município de Pinheiro e no Povoado Ponta de Santana (situado a 5km do município de Pinheiro).

Mediante o exposto, nossa problemática consiste em responder ao seguinte questionamento: Quais os usos e os traços que caracterizam a CCB dentro do movimento pentecostal na Congregação do povoado Ponta de Santana?

Este estudo tem como objetivo geral analisar os usos e os traços que caracterizam a CCB dentro do movimento pentecostal na Congregação do povoado Ponta de Santana e como objetivos específicos descrever uma breve história da CCB como movimento religioso e social, bem como, apresentar sua forma de organização Institucional e Estrutura Ministerial e buscar saber as principais características da denominação.

Para uma melhor compreensão este artigo foi dividido em capítulos. Primeiramente apresenta-se uma introdução, contendo o tema de pesquisa, o problema, a justificativa, os objetivos propostos e a estrutura do trabalho. Na sequência, discorre-se sobre o protestantismo e pentecostalismo, a seguir aborda-se sobre a história da Congregação Cristã no Brasil, com ênfase na organização institucional. Logo após faz-se uma explanação sobre a metodologia utilizada no trabalho, em seguida apresenta-se a Congregação Cristã do Povoado Ponta de Santana e a análise e interpretação dos resultados da pesquisa de campo e encerra-se com as considerações finais.

2 O PROTESTANTISMO

Originalmente, o protestantismo, nasceu em 1517 na Europa, quando o monge católico, Martinho Lutero, vendo os abusos e os excessos da Igreja Católica Romana de sua época e aspirando por mudanças dentro da Igreja a qual pertencia, afixou na capela de Wittenberg suas 95 teses como sinal de protesto ao que ele considerava antibíblico e anticristão. Segundo Luizetto (1989), Lutero não pretendia fundar uma nova religião, mas desejava realizar uma reforma doutrinal dentro do catolicismo romano. Porém “devido a rigorosa resistência da Igreja Católica Romana em não aceitar as ideias do monge alemão o fato culminou com a divisão da Igreja Romana e com o surgimento da igreja luterana” (LUIZETTO, 1989, p. 22).

A partir de então, iniciou-se o movimento de Reforma protestante, que até aqui entende-se como um ato de protesto iniciado por este monge que recebeu o apoio das autoridades políticas de sua época. Este movimento repercutiu em todas as esferas sociais: tanto religiosa, quanto política e teve como consequência a sua difusão para diversas partes do mundo.

Partindo do pressuposto de que o catolicismo desde o período colonial foi implantado no Brasil e no período do império foi posto como religião oficial, entende-se que este havia garantido uma certa hegemonia religiosa em solo brasileiro até então. Segundo Carreiro (2009, p. 101) “A firma católica nunca deu qualquer importância para a religião dos negros ou índios. [...] eram expressões religiosas que, no primeiro momento, não arrebanhavam muitos indivíduos e, principalmente, não tinham uma ação proselitista”.

Ainda de acordo com Carreiro (2009, p. 101), “[...] quando se pensava no Protestantismo, o tratamento era diferente e a firma católica atuava com mais cuidado. [...]. Os protestantes eram tratados como hereges, com zombaria e sarcasmo pela firma católica e pela população em geral”.

Compreendemos que o comportamento do catolicismo diante da chegada dos primeiros grupos protestantes ao Brasil foi uma tentativa de blindagem diante de um novo cenário religioso que estava sendo implantado. Como sabemos, antes da chegada dos protestantes o catolicismo detinha uma hegemonia, principalmente religiosa no Brasil, logo o protestantismo provavelmente foi visto como uma ameaça a essa hegemonia.

O contexto religioso brasileiro começou a mudar a partir da vinda da família real ao Brasil “Em 1810, a Inglaterra pressionou o governo português a tolerar a liberdade religiosa na colônia. O Tratado do Comércio entre os dois governos, acordado dois anos antes, exigia a liberdade de culto para os anglicanos” (CARREIRO, 2009, p. 101).

A presença dos ingleses de acordo com os autores Santos (2016), Carreiro (2009) e Antônio Gouvêa Mendonça e Prócoro Velasques Filho (1990) foi primordial para que ocorresse a permissão de uma religião nova em território brasileiro, ainda que de maneira bem limitada naquele contexto.

[...] isto que os ingleses, em sua maioria, não eram católicos, e sim anglicanos, o aspecto religioso tornou-se um importante elemento a ser considerado. Lord Strangford, negociador dos tratados e incentivador da vinda da Família Real para o Brasil, preocupou-se com a liberdade religiosa de seus compatriotas, pois estes estariam em um país onde o catolicismo era a religião oficial e até então a única permitida. Apesar das resistências, em grande medida advindas por parte do núncio papal, foi concedida aos ingleses a liberdade de culto em terras brasileiras (SANTOS, 2016, p. 3).

É importante ressaltar que a prática religiosa foi permitida aos anglicanos, entretanto esse grupo não ganhou muitas liberdades, pois a igreja católica ainda era oficial do império, aos ingleses foi permitido praticar seu culto particular, não externamente como em templos religiosos, nem era permitido práticas proselitistas.

Embora esse período da história (1810) seja considerado como o início das primeiras manifestações protestantes no Brasil, alguns grupos tentaram instalar-se em solo brasileiro bem antes desse tempo “[...] protestantes franceses [...] no Rio de Janeiro em 1555 e 1560 e protestantes holandeses [...] no nordeste brasileiro entre 1630 e 1654”. (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990 p.12). Entretanto essas tentativas não obtiveram sucesso, e o protestantismo só seria inserido no contexto brasileiro a partir do início do século XIX.

Como já abordamos nos parágrafos anteriores, foi no Brasil Império que começaram a surgir as primeiras vias para inserção dos protestantes no Brasil, mas significativamente, é com a Proclamação da República no ano de 1889, e com a formulação da constituição de 1891, que se instituiu uma sociedade laica, resultante da separação da Igreja Católica do Estado, que foi tomando forma ao longo de todo o século XX.

Antônio Gouvêa Mendonça e Prócoro Velasques Filho (1990), fazem uma abordagem em livro da presença no Brasil de protestantismos, isto é, existem uma variedade enorme de segmentos religiosos que derivam do protestantismo da Reforma Protestante ocorrida no século XVI. A obra retrata a origem do protestantismo de imigração⁶, e do protestantismo missionário⁷ e por fim o pentecostalismo, não nos determos nos dois primeiros,

6 Como o próprio nome sugere refere-se a vinda de imigrantes protestantes ao Brasil, que se deu em diferentes fases de tempo, estes de início não faziam uso de proselitismos, mas buscavam primordialmente praticar sua religião de origem.

7 Estes por sua vez faziam uso de práticas proselitistas, buscando a conversão de novos indivíduos.

mas nos debruçaremos diante do pentecostalismo que é nosso objeto de estudo.

2.1 O Pentecostalismo

O pentecostalismo surgiu no protestantismo no fim do século XIX, nos Estados Unidos, em comunidades de batistas e de metodistas negros e brancos, tinha características emocionais e carismáticas, enfatizando os dons espirituais e o falar em línguas⁸. Os registros históricos do movimento o associam em partes às igrejas protestantes, de onde os membros fundadores de igrejas pentecostais saíram, em função de uma renovada dimensão de espiritualidade (FERNANDES, 2006).

O pentecostalismo Norte americano iniciou sua atividade em um evento ocorrido em Topeka Kansas em 1900, por um grupo liderado por Parham, que é considerado o fundador do movimento pentecostal, pois criou a primeira igreja, “A Fé Apostólica” e elaborou uma concepção teológica do pentecostalismo fundamentada no falar em línguas e no batismo com o Espírito Santo (MOTA, 2013).

O movimento pentecostal nos Estados Unidos, conforme Sousa (2016, p. 22), “[...] esteve inicialmente ligado com questões raciais, com base no personagem central de William Joseph Seymour negro filho de ex-escravo que aprendeu a ler e escrever sozinho e que frequentava a escola Bíblica em Topeka Kansas de Charles Fox Parham”. Por ser negro, Parham excluiu Seymour de suas aulas e apenas permitiu que ele assistisse do lado de fora no corredor, com a porta entre aberta.

No entanto o preconceito e a discriminação não foram capazes de parar Seymour que ao começar como um filho de ex-escravo, excluído pela população norte americana tornou-se “um dos maiores percussores do movimento pentecostal, liderando os cultos no galpão da Rua Azusa que se tornaria palco para um dos maiores avivamentos que marcou a história do pentecostalismo” (MATOS, 2006, p. 27).

É importante destacar que o movimento que se espalhou nos Estados Unidos não ficou restrito ao país, como descreve Matos (2006, p. 37-38), “as missões evangelísticas trouxeram o movimento para América Latina, chegando primeiro ao Chile (1909) e em seguida ao Brasil (1910)”.

Nesse sentido, Araújo (2018), pontua que os primeiros núcleos de difusão

8 O falar em línguas é o ato de o fiel falar línguas que ele não conhece. Conforme afirma Oliveira (2012), os pentecostais baseiam-se na passagem de Atos 2 para justificar tais evidências.

pentecostal no Brasil foram formados pelos imigrantes ítalo-americanos Luigi Francescon⁹ e Giácomo Lombardi, em 1910, pregando entre os membros das colônias italianas de Santo Antônio da Platina (Paraná) e de São Paulo.

De acordo com Matos (2006) o significativo aumento dos protestantes no Brasil, deu-se a partir da contribuição das igrejas pentecostais, segmento que mais cresceu nas últimas décadas, logo compreende-se que a dinâmica que as igrejas pentecostais exerceram no decorrer dos anos possibilitou a esses grupos seu crescimento numérico.

O pentecostalismo no Brasil encontra um ambiente favorável à sua fixação. Surge e se estabelece com o mito do falar em línguas (glossolalia), com uma amplitude desmedida, no século XX, que vem rompendo o tempo, a tudo resistindo e atraindo grande número de pessoas que se emocionam diante de tal “fenômeno” - um fator inclusivo entre membros e obreiros (MACEDO, 2007, p. 73-74).

Tratando-se de pentecostalismo, compreende-se de início a sua diversidade, aliás, surgiram diversas igrejas pentecostais por todo o Brasil. Conforme indica Matos (2006, p. 24), “assim como está se tornando comum falar em protestantismos, também se faz cada vez mais necessário falar em pentecostalismos, tal a diversidade do movimento”.

No Brasil, o pentecostalismo ocupou os espaços das Igrejas históricas, como a católica, consideradas frias e monótonas, em comparação ao avivamento trazido pelas igrejas pentecostais ou “Igrejas do Espírito” (PORTELLA, 2012).

O pesquisador Freston (1994), divide o Pentecostalismo brasileiro em três ondas de implantação de igrejas, são elas:

A primeira é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911). Estas duas igrejas têm o campo para si durante 40 anos, pois suas rivais são inexpressivas. [...]. A segunda é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza em três grandes grupos: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). [...]. A terceira começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). (FRESTON, 1994, p. 101).

Dentro da gênese do Pentecostalismo, há uma ênfase muito grande no trabalho de

⁹ Italiano que nasceu no norte da Itália em 1866, e que em 1890 emigrou para os EUA, lugar em que se converte do catolicismo para o protestantismo e ao lado de outros italianos, fundam a Primeira Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago em 1892 (YUASA, 2001, *apud* MARIANO, 2021).

evangelismo ligado à oralidade¹⁰, como é o caso brasileiro, em que boa parte dos pastores e pregadores são leigos, sendo que, “no caso da Congregação Cristã, o estudo sistemático da Bíblia é rejeitado, não há seminários teológicos e nem literatura própria” (FREESTON: 1994, p. 106).

De acordo com Barbosa (2010, p. 11), “As igrejas pentecostais divergem entre si em alguns aspectos. Porém, algumas características são comuns a todas devido à sua matriz. São elas: a importância para as revelações provindas do Espírito Santo; a escolha pelo batismo de pessoas adultas, e a não aceitação do batismo de recém nascidos; crença em uma segunda vinda de Cristo; interpretação de revelações divinas; entendimento das doenças como sendo provações divinas; a busca pela cura através da oração [...]”, e a principal característica comum reside na interpretação dada ao Batismo do Espírito Santo.

Desse modo, a mensagem do pentecostalismo incentiva o fiel a buscar experimentar o “batismo no Espírito Santo”¹¹, cuja evidência mais marcante seria o ato de falar em línguas. Ou seja, “a Igreja pentecostal é aquela que defende a oração ‘na língua dos anjos’, que ‘fala em línguas estranhas’, que traz os ‘recados de Deus’” (OLIVEIRA, 2012, p. 626).

2.2 A Congregação Cristã no Brasil

Pode-se designar alguns tipos de protestantismo na América Latina segundo Siepierski e Gil (2003) sendo eles o protestantismo de imigração, protestantismo de missão, pentecostalismo (que abrange o nosso estudo, devido a CCB trazer características dessa ramificação do protestantismo), e neopentecostalismo.

A cidade de São Paulo no primeiro decênio do século XX alvorecia como principal eixo industrial e de integração territorial do país. O bairro do Brás destacava-se como o mais importante centro de colonização italiana do país. Surgiria ali oficialmente a primeira igreja pentecostal no Brasil, a princípio denominada de Igreja Pentecostal Italiana, e posteriormente vindo a ser reconhecida como Igreja CCB (ARAÚJO, 2018).

As evangelizações no Bairro do Brás foram realizadas por Luigi Francescon, um italiano que nasceu no norte da Itália em 1866, e que em 1890 emigrou para os EUA, lugar em

10 Oralidade é um termo empregado em relação a sociedades inteiras que se utilizam da comunicação oral como base das relações entre pessoas e/ou grupos, sem o uso da escrita ou com uso restrito dela; bem como para identificar certo tipo e consciência criada pela oralidade (OLSON; TORRANCE, 1995, p. 17).

11 O batismo com o Espírito Santo é, segundo a doutrina pentecostal, um momento especial onde o fiel alcança a graça de receber o Espírito Santo em sua vida (OLIVEIRA, 2012).

que se converte do catolicismo para o protestantismo e ao lado de outros italianos, fundam a Primeira Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago em 1892. Neste ramo religioso, Francescon se envolve ativamente chegando a fazer parte dos membros do Conselho, com peso nas tomadas de decisões. O rompimento de Francescon com a referida Igreja ocorreu em 1903 (YUASA, 2001 *apud* MARIANO, 2021).

São quatro as razões da saída de Francescon da Primeira Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago: a) A questão do batismo: desempenho e forma; b) A questão da lealdade à Igreja; c) A questão do pagamento ao ministério; e d) A questão da forma de adoração. É possível presumir que estas sejam as causadoras do afastamento de Francescon pelo período de dozes meses, do seu trabalho como diácono, ocorridos entre abril de 1894 e abril de 1895. A partir de 1908, acreditando ter sido comissionado a evangelização, dá início a uma série de viagens missionárias pelos EUA, Argentina, Brasil, Itália e Norte da África (YUASA, 2001 *apud* MARIANO, 2021).

Desse modo, Luigi Francescon inicia no Brasil, suas primeiras incursões evangelísticas juntamente com membros recém convertidos, demarcando localidades próximas da Praça Estação da Luz¹², que se tornou na primeira zona de evangelismo pentecostal em território brasileiro (ARAÚJO, 2018).

A congregação Cristã tem seu início em São Paulo através de um cisma provocado por Francescon na Igreja Presbiteriana do Brás. Seu desenvolvimento se dá primordialmente entre imigrantes italianos e seus descendentes. Sua expansão geográfica segue a trilha do café que havia empregado largamente a mão de obra imigrante e que havia facilitado a penetração do presbiterianismo no interior de São Paulo e Minas Gerais. Assim, a Congregação Cristã se tornou bastante interiorana, estabelecendo-se majoritariamente nas dinâmicas áreas cafeeiras do interior de São Paulo, do Sul de Minas Gerais e do Oeste do Paraná (SIEPIERSKI, 2002, p. 556).

A partir dos núcleos de evangelização domiciliares no Bom Retiro, Francescon traça uma nova rota de evangelismo em direção ao estado do Paraná, designando em 20 de abril de 1910 a cidade de Santo Antônio da Platina para formar uma nova zona evangelística, repetindo a estratégia das reuniões domiciliares. Ali se formou um modesto grupo de 20 fiéis (ARAÚJO, 2016), considerado oficialmente pela igreja CCB como sendo o marco da sua fundação em terras brasileiras.

A CCB começou totalmente italiana, propagando-se entre os imigrantes. Logo após,

12 Conforme Monteiro (2010, p. 132), “durante os dias em que permaneceu em São Paulo ocorreram as primeiras conversões. Um grupo de fiéis foi estruturado e as reuniões começaram a ocorrer em casas particulares nas cercanias da Estação da Luz

sofreu as adaptações necessárias para a língua portuguesa (FREESTON, 1994).

A Congregação Cristã no Brasil é uma comunidade religiosa fundamentada na doutrina apostólica (Atos 2:42 e 4:33), organizada nos termos do artigo 44, inciso IV da Lei 10.406/02, apolítica, sem fins lucrativos, constituída de número ilimitado de membros, sem distinção de sexo, nacionalidade, raça, ou cor, tendo por finalidade propagar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor a Deus, tendo por cabeça só a Jesus Cristo e por guia o Espírito Santo (São João, 16:13). (CCB, 2013, p. 4-5).

A CCB faz usos de práticas um pouco distintas das demais religiões protestantes, como o fato de fazerem suas orações somente de joelhos, nunca em pé ou sentados, o uso do véu pelas mulheres durante os cultos, e não aderem a doutrina do dízimo ao contrário de muitas igrejas de origem protestante.

A Congregação Cristã, diferente não só da Assembleia, mas de todas as outras de origem pentecostal e neopentecostal, não sai para as ruas à procura de novos adeptos, ou seja, não pratica a chamada *evangelização*, ou pelo menos, não nos termos destes grupos, selecionando assim as pessoas que serão os possíveis candidatos à sua membresia. Isto é feito, sobretudo a partir de um conhecimento prévio das pessoas, através de vínculos familiares ou afetivos. Geralmente as pessoas que entram em um templo destes, pela primeira vez, estão sempre acompanhadas de alguém mais próximo (MARIANO, 2012, p. 32, grifo do autor).

Boa parte de sua expansão foi devida à aceitação da doutrina pentecostal por parte de brasileiros, como afirma Rolim (1987, p. 39), “o enraizamento da Congregação foi, sem dúvidas, tarefa de italianos e seus descendentes. Sua expansão, porém, foi obra de brasileiros conversos.”

A CCB preservou seu *ethos* de irmandade, isto é, uma igreja étnica e de fundamentação calvinista, bastante conservadora: “Sectária, com absoluta aversão a contatos externos, inclusive com outras pentecostais, conseguiu preservar seu modelo quase intacto. Oficialmente nunca houve uma dissidência na CCB, algo comum em todo o protestantismo” (ALENCAR, 2013, p. 159).

De acordo com Lakatos e Marconi (1999, p. 140) “a maneira de viver de um grupo social implica normas de comportamento, muitas delas estabelecidas há tempos atrás”, a CCB sempre manteve a mesma hierarquia institucional característica desde o momento de sua fundação em 1910, como Foerster (2009, p. 29), também evidência.

A Congregação Cristã parece-se com rocha firme num mar em agitação. Ela parece não participar de muitas dinâmicas e transformações culturais, sociais e religiosas da sociedade atual e se manter firme aos princípios dos seus primórdios.

Desta forma, a CCB é uma instituição que se declara avessa a qualquer tipo de publicidade, e, assim sendo, não possui oficialmente jornais de propaganda doutrinária, nem produz qualquer tipo de literatura religiosa específica destinada a seus fiéis. As únicas publicações que circulam entre eles (além da Bíblia e do hinário) são o estatuto¹³ da igreja, um manual para as orquestras, a tradução de um testemunho de fé de Louis Francescon¹⁴, uma publicação anual onde são listadas todas as casas de oração existentes no Brasil e em outros países e o relatório anual. “Não sistematiza nenhum tipo de educação teológica ou ensino bíblico, nem se utiliza qualquer dispositivo técnico-midiático para fins religiosos” (ALENCAR, 2013, p. 160).

2.2.1 A Congregação Cristã no Brasil no Maranhão

Segundo Santos (2003, p. 75), a cultura e a religiosidade maranhense, marcadamente influenciada pelo catolicismo popular e pelos cultos afro-brasileiros, têm sido afetada pela presença cada vez mais acentuada das formas de culto religioso denominadas de evangélicas, pentecostais e neopentecostais. Todavia, não existe uma análise tanto estatística como empírica do crescimento destes cultos e sua influência no contexto religioso maranhense.

O protestantismo se faz presente no Maranhão desde meados do século XIX, enquanto expressão institucional e objetivando o crescimento missionário e eclesiástico, seguindo de perto os traços do fenômeno no resto do país, apresentando peculiaridades que têm relevância histórica e social, isto é, por estarem identificados com as camadas mais populares no campo e na cidade colocam-se próximos aos conflitos mais latentes causados pelas contradições políticas e econômicas do estado (MELLO E SOUZA, 1986). Não podemos falar de protestantismo no Maranhão sem retomar a George Butler um personagem interessantíssimo nesse período de estabelecimento, principalmente, devido aos conflitos resultantes de suas ações ousadas, que consistiram uma afronta às lideranças católicas locais (VERAS, 2005).

O protestantismo ganha projeção no cenário religioso maranhense com George Butler. Ele conseguiu fazer seguidores nas classes mais abastadas de São Luís, realizou os primeiros rituais de sepultamento e casamento evangélicos no Maranhão, construiu o primeiro

13 Este estatuto resume a doutrina da igreja e aponta também quais os preceitos comportamentais a serem seguidos pelos fiéis.

14 O “testemunho” de Louis Francescon, foi editado pela primeira vez em Chicago, em 1942.

templo protestante em 1887 quando ainda as leis do Império restringiam tal edificação, realizou diversas viagens missionárias de Caxias à Teresina, etc. Diante de tudo isso, a Igreja Protestante passou a ser reconhecida como uma instituição que se opunha à Igreja Católica teologicamente, ideologicamente e na disputa por fiéis (VERAS, 2005).

Já o pentecostalismo, conforme Santos (2003), expandiu-se a partir de Belém do Pará em direção aos outros estados do Norte e do Nordeste desde a primeira década do século XX, e o estado do Maranhão foi um dos primeiros a serem alcançados pela pregação pentecostal. O início da década de 20 marca a chegada dos pentecostais que migraram do interior para a capital. Os anos 40 a 70 marcaram o grande crescimento pentecostal no estado que hoje não se sabe ao certo o número de membros existentes no Estado.

Com relação a CCB, Muniz (2019), afirma que a primeira Congregação criada no Estado do Maranhão, ocorreu em 20 de dezembro de 1982 e sua sede administrativa está localizada na Rua Santiago, n. 69/77, bairro Centro, sendo que, fazem parte dessa administração outras igrejas, situadas em diversos bairros da Capital São Luís, Grande São Luís (Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar) e outras cidades do Estado do Maranhão, totalizando 76 Igrejas.

Porém, faz-se necessário pontuar que pelo fato de não registrarem seus/suas fiéis, outro aspecto específico da CCB, torna-se impossível saber a exata representatividade numérica dessa comunidade religiosa no Estado do Maranhão. Este é um dos fatores que dificultam pesquisas a seu respeito. Apenas através do relatório anual, no qual são publicados o número de templos e batismos é que se pode ter acesso a uma noção de seu crescimento (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990, p. 49).

O estatuto da CCB (2013) discorre sob a forma de sua constituição, suas finalidades, sede, foro, Assembleia Gerais, tempo de duração, modo de administração e representação, responsabilidades, condições de extinção, destino de seu patrimônio, entre outras decorrentes de exigências legais.

Também é importante destacar que a CCB no Maranhão devido sua doutrina portadora de traços calvinistas e de seu acentuado tradicionalismo rejeita o uso da mídia eletrônica e de recurso proselitismo que não seja o evangelismo pessoal. Este, contudo, não é efetuado de casa em casa, no transporte público, nem em praças, hospitais, penitenciárias. Seu evangelismo se limita, em grande parte, à socialização religiosa da prole, ao testemunho de bênçãos e ao convite para assistir aos cultos e ao ritual de batismo nas águas nos templos, ocasião em que os anciãos aproveitam para fazer insistentes apelos visando persuadir os presentes a tomarem a decisão de se deixar batizar, alardeando que aquela pode ser a última

oportunidade do visitante para se entregar a Jesus antes do Juízo Final. A invisibilidade pública da Congregação Cristã deriva dessa opção exclusiva pelo evangelismo pessoal (MARIANO, 2008).

Apesar dessa posição mantida oficialmente pela instituição, pode-se constatar numa consulta à Internet a existência de diversos sites criados pelos membros de igrejas de diferentes cidades e estados. Esses sites divulgam pontos sobre a doutrina da CCB, fotos de templos, informações sobre o fundador, e “salas” onde os membros ou outro visitante podem conversar.

Assim, a CCB no Maranhão, como as demais Congregações, se opõe as dinâmicas da modernização, especialmente no que diz respeito aos meios de comunicação (rádio, TV, internet e há pouquíssima escrita), e os fiéis idosos seguem este costume até hoje. Ela também parece se posicionar contra a emancipação da mulher (GOUVEIA, 1986).

Todavia, é importante destacar que na modernidade os dispositivos de regulamentar o crer que as instituições religiosas têm, foram enfraquecidos. “À desregulação institucional corresponde ao enfraquecimento da tradição regulada. Os sujeitos reconstróem identidades religiosas temporais e parciais a partir de sua experiência religiosa” (RIVERA, 2001, p. 215). Nesta dinâmica, os testemunhos - ocasiões nas quais os fiéis contam episódios em que sentiram a presença de Deus na sua vida, muitas vezes de forma milagrosa - parecem ter mais autoridade que as tradições.

2.2.2 Especificidade da Congregação Cristã no Brasil

Apesar de ser uma das maiores igrejas pentecostais do país, na organização da CCB não existem processos rigidamente burocráticos que regem seu funcionamento geral. De acordo com Monteiro (2010) a organização da CCB é simples sendo que a corporação ministerial, é composto basicamente por anciães¹⁵, cooperadores do ofício ministerial¹⁶ e diáconos¹⁷ cada um deles com uma função específica e não recebendo nenhum tipo de remuneração pelo desempenho da função. A CCB também se caracteriza como uma denominação apolítica pois acredita na total separação entre Religião e Estado.

15 “Os anciães são os responsáveis pela realização de batismos, santas ceias, ordenação de novos anciães e diáconos, eleição de cooperadores do ofício ministerial” (MONTEIRO, 2010, p. 137).

16 “Os cooperadores do ofício ministerial podem presidir os cultos oficiais bem como o de jovens e crianças de uma determinada localidade. Cooperam nos ensinamentos e em diversas outras atividades da igreja” (MONTEIRO, 2010, p. 137).

17 Aos diáconos compete o atendimento das obras pias, denominadas “Obra da Piedade”. Esta procura suprir as necessidades materiais dos fiéis, tais como: alimentação, vestuário, mobiliário e auxílio pecuniário. (MONTEIRO, 2010, p. 137).

Assim, a organização da CCB é simples, contendo uma hierarquia mínima que se divide em duas grandes partes: espiritual e secular. A primeira é formada pelo corpo ministerial, composto por anciães, cooperadores do ofício ministerial e diáconos. A segunda é representada pela administração, não havendo remuneração para nenhum dos cargos ou funções.

Os provimentos de recursos não abrangem a cobrança de dízimo, existem sim ofertas de cunho voluntário, anônimo, denominadas de “coletas”, sendo vedada qualquer obrigatoriedade de prestação ou vínculo com a integração de permanência de membros: “essa decisão cabe ao fiel no momento da realização de sua oferta e os valores são aplicados integralmente nas finalidades para as quais foram oferecidas” (MONTEIRO, 2010, p. 141). Isso faz com que a comunidade tenha em relação ao outro uma espécie de zelo e preocupação, pois se um dos membros encontra-se em dificuldade, desperta ao outro o dom da caridade, agindo de acordo ao “atendimento à obra”, aqui subentendido como sendo a obra de Deus.

O modelo de atuação da CCB é praticamente oposto àquele usualmente atribuído ao pentecostalismo. Suas liturgias não parecem aprofundar em estudos bíblicos, fazem leituras desconexas com a realidade atual. Dizem seguir a Bíblia, mas negam certos ensinamentos do Livro Sagrado, seguem os direcionamentos do ancião: a Igreja “[...] se baseia sempre em textos isolados, mal interpretados, e não existe nenhum respeito às regras de hermenêutica bíblica, todas as doutrinas saem unicamente da cabeça do ancião mais velho” (AMARAL, 2002, p. 36).

Na liturgia, há a prática de falar em línguas celestiais (glossolalia), sendo parte doutrinal fundante da teologia e liturgia pentecostal. Desse modo, os padrões do culto seguem uma atmosfera formal. Liturgicamente, tem-se uma ordem concatenada e preestabelecida, na qual os hinos, as orações e os testemunhos são de cunho voluntário e espontâneo, com a participação dos fiéis (ANTONIAZZI, 1994).

Com relação ao “falar em línguas” Portella (2012), ressalta que, para os menos instruídos, que não receberam ensino adequado e não dominam a linguagem culta, seria uma forma de manifestação divina, afastando-os da “cultura do mundo” colocando a glossolalia como uma “valorização do indivíduo”.

Dentre as características doutrinárias e litúrgicas, notam-se que, durante o culto, as mulheres e homens sentam-se separados, as mulheres, trajadas de acordo com as regras da igreja, cobrem a cabeça com um véu, e os homens, sempre que possível, procuram vestir ternos e as orações são realizadas de joelhos. A pregação feita por membros do ministério, não sendo preparada com antecedência, há a espera pela inspiração reveladora. Outra característica da CCB, é que a irmandade deve saudar com a “paz de Deus” e nunca com a “paz do Senhor” porque existem muitos senhores, mas Deus existe um só (SOUZA, 2018).

Na Congregação Cristã do Brasil, a celebração da Ceia é o principal ritual. Inicia-se o culto com os hinos; segue a leitura bíblica, a oração e a distribuição do pão e do vinho. Só pode participar da ceia quem é batizado na denominação e segue a ‘doutrina’, ou seja, os usos e costumes da denominação (CAMARGO, 2000, p. 91).

Até o ano de 1932 não havia orquestra na CCB, mas algumas igrejas possuíam órgão. A partir deste mesmo ano, em maio, o Ministério da CCB convocou alguns membros e jovens para que iniciassem o estudo de Música para a formação de uma orquestra, com o objetivo de auxiliar os membros da congregação no canto dos hinos (CCB, 2006).

A partir do surgimento da orquestra na igreja, no ano de 1932, houve um grande progresso musical e atualmente existem orquestras em praticamente todas as Congregações espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, e cada vez com um número maior de músicos e organistas, pois “o número de participantes na orquestra é ilimitado. Diante disso, existem aproximadamente quinhentos mil músicos tocando atualmente nas orquestras da Congregação, sendo assim considerada a maior orquestra do mundo” (DAMASCENO, 2019, p. 11).

Quanto aos usos e costumes, também não são celebradas cerimônias de casamento nas casas de oração da CCB (que exige apenas o casamento civil de seus membros), e também não são velados nelas os corpos dos membros falecidos (BARROS, 2003).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, de conteúdo exploratório/descrito, através da pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (SILVA; MENEZES, 2001).

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. [...] as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2008, p. 41).

Para a execução e construção deste estudo, foi realizada ainda uma pesquisa

exploratória que, segundo Gil (2008), tem como finalidade desenvolver e esclarecer ideias referentes ao tema estudado e proporcionar maior familiaridade com o problema.

Foi realizada como procedimento a pesquisa bibliográfica, com levantamentos em livros, revistas, apostilas, pesquisa através da internet, à luz de especialistas com estudos na área da Ciência das Religiões, tais como a tese (A Congregação Cristã no Brasil numa Área de alta vulnerabilidade social no ABC paulista: aspectos de sua tradição e transmissão religiosa - a instituição e os sujeitos de Norbert Hans Christoph Foerster) o livro (Religião no Brasil, Paulo D. Siepierski e Benedito M. Gil), alguns documentos da denominação religiosa também foram utilizados para um melhor entendimento da instituição, dentre outras fontes.

Nas palavras de Gil (2008, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A vantagem de se utilizar desta metodologia é justamente se apoiar em estudos anteriores já confirmados, sendo possível assim, estar em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa.

A pesquisa de campo foi escolhida para conduzir este estudo, por que conforme nos diz Gonsalves (2001, p.67),

É o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Nesse sentido, a pesquisa de campo foi realizada junto a 1 (um) ancião e 10 (dez) integrantes da Congregação Cristã de Ponta de Santana, que serão identificados pela inicial (E) e os algarismos (1 a 10), com o intuito de coletarmos a maior quantidade possível de dados sobre o fenômeno em estudo. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista e um questionário aplicado pela pesquisadora nas residências dos entrevistados no período de 03 a 08 de dezembro de 2021.

A análise e interpretação dos dados coletados teve como meta responder aos objetivos da pesquisa, tendo em vista fazer uma comparação dos dados encontrados com a teoria pesquisada, respondendo aos objetivos analisados na pesquisa.

4 ESTABELECIMENTO DA IGREJA NO POVOADO PONTA DE SANTANA

Conforme informações obtidas através da fala do ancião o Sr. Oton Roland, sobre

o estabelecimento da Congregação Cristã no Brasil no Povoado de Ponta de Santana no município de Pinheiro-MA. O Templo da Congregação foi inaugurado no ano de 2015, todavia as reuniões iniciaram no povoado desde 1998 pela iniciativa do Senhor Abimael na casa de dona Maria Dias (já falecida) era uma sala de oração cedida.

Segundo o ancião a referida Congregação está localizada na rua Araiza Lobato no Povoado de Ponta de Santana e existem na Congregação 35 (trinta e cinco) membros sendo que as mulheres são a maioria. Quanto a estrutura da Congregação, tem-se a seguinte hierarquia: ancião, diácono, cooperador, irmão da obra da piedade e obreiros.

Já com relação aos cultos, os mesmos são realizados as quintas e domingos às 19:30h. obedecendo ao seguinte Cronograma: abertura (em nome do Senhor), 3 (três) hinos, oração, testemunhos, hino, palavra (que é revelada) oração de encerramento, e por fim mais 1 (um) hino.

O ancião ressaltou ainda que quando algum membro da Congregação, muda-se para outra localidade ou para outra cidade leva uma “Carta de recomendação”, para que possa se apresentar na Congregação de sua nova moradia.

Outra característica evidenciada é que a Congregação procura evitar se envolver nas questões políticas e, por conseguinte, não autoriza seus membros a participarem de atos políticos, como também não permite que candidatos a cargos públicos utilizem seus cultos para fazerem manifestações políticas.

4.1 Análise e Interpretação dos Dados Coletados juntos aos Membros

Os dados coletados foram organizados e apresentados, considerando as informações obtidas na pesquisa de campo. Primeiramente, faz-se uma análise da resposta dos entrevistados e em seguida compara-se os resultados alcançados com os dos teóricos da área em questão.

Assim de posse do material pesquisado foi realizado fichamentos dos dados e organização conforme a hierarquia dos assuntos e os resultados são apresentados em forma descritiva.

Buscando identificar o perfil dos entrevistados que frequentam a Congregação Cristã no Brasil no Povoado de Ponta de Santana, foi aplicado questionário a dez irmãos.

Dentre os entrevistados participantes da pesquisa, constatou-se que 50% são do sexo masculino e 50% do feminino. Apesar das mulheres formarem o maior contingente de membros na Congregação, optou-se por trabalhar com o mesmo percentual, porque mulheres e

homens se juntam em prol do referente apreço pela religião, mesmo as mulheres não desempenhando nenhum papel de representatividade hierárquica na Igreja.

Cumprindo observar que as mulheres, mesmo distantes do poder eclesiástico, exercem papel crucial na expansão das igrejas pentecostais. Pois são elas as mais ativas e eficientes na condução de familiares, amigos, colegas e vizinhos às congregações pentecostais (MACHADO 1996).

O público da Congregação entrevistado é composto, de forma majoritária, de membros jovens e adultos que perfazem um total de 80% com idade abaixo de 45 anos e de membros idosos que compreende 20% com idade acima de 50 anos. Destes a maioria 60% são casados e 40% encontram-se solteiros.

Já com relação a escolaridade percebe-se que 30% cursaram até o 9º ano do ensino fundamental, esse mesmo percentual concluíram o ensino médio, já 10% não completaram o ensino médio e 30% estão cursando a universidade. É importante destacar que dentre os entrevistados não houve mostra de pessoas sem escolaridade e nem que concluíram o ensino superior.

Assim a análise do perfil dos participantes adeptos da CCB participantes desta pesquisa aponta que a maioria 60% são casados e encontram-se na faixa etária de 26 a 45 anos e que 40% não concluíram o ensino médio. Esses dados retratam a realidade da vida deles que influenciam na subjetividade dos mesmos, podendo induzi-los as certas escolhas nas dimensões sociais, culturais e religiosa.

Os entrevistados também foram questionados sobre quanto tempo já faziam parte da Congregação de Ponta de Santana e a grande maioria 60% responderam que entre 11 a 20 anos, já 20% disseram que estão na Congregação entre 21 a 30 anos, enquanto que 10% afirmaram que estão com 4 a 10 anos e esse mesmo percentual com menos de 3 anos.

De acordo com as respostas dos entrevistados percebe-se que o público da Congregação é constituído de fiéis natos, no sentido de que se originam de uma tradição religiosa familiar ou de uma herança religiosa, por isso possuem uma trajetória marcada por mais de década na Igreja.

Embora a Congregação Cristã do Brasil não mantenha cadastro de seus membros, nem forneça carteira de identificação de membro, para esta denominação é considerado membro:

Art. 8º - Quem aceitar Jesus Cristo como seu Salvador, e Sua doutrina, conforme consta no “caput” do art. 1º e dos arts. 20, 21 e 22, submetendo-se ao santo batismo, ministrado segundo a fé e doutrina da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, será admitido como seu membro e assumirá uma responsabilidade pessoal para com Deus (CCB, 2013).

É importante ainda ressaltar que para a CCB, uma pessoa só é considerada parte da irmandade após o batismo nas águas. E isto também significa obediência e submissão às doutrinas e normas, afinal, o batismo é uma espécie de assinatura de contrato, em que se afirma a concordância das normas da igreja e com o que é pregado por ela.

Também foi perguntado sobre a forma de ingresso na Congregação de Ponta de Santana e como resposta, 60% dos entrevistados elencaram que foi através da família, enquanto que 30% disseram que foi através de um membro da Congregação e 10% a convite do vizinho.

Desse modo evidência que a grande maioria 60% dos entrevistados ingressaram na Congregação devido aos seus familiares. Como a CCB não possui um corpo específico de missionários o contato do grupo do Povoado de Ponta de Santana com a nova igreja se deu inicialmente através das redes de sociabilidade existentes entre membros da Congregação com seus familiares, parentes e vizinhos.

A Congregação Cristã, [...] não pratica a chamada evangelização, ou pelo menos, não nos termos destes grupos, selecionando assim as pessoas que serão os possíveis candidatos à sua membresia. Isto é feito, sobretudo a partir de um conhecimento prévio das pessoas, através de vínculos familiares ou afetivos. Geralmente as pessoas que entram em um templo destes, pela primeira vez, estão sempre acompanhadas de alguém mais próximo (MARIANO, 2012, p. 32).

Este segmento religioso não está muito preocupado em aderir novos adeptos, e nem mesmo manter dentro do grupo pessoas que não concordem com o que é proposto por eles. É como se a qualidade e a unidade que envolve a crença, fosse mais importante que a quantidade de adeptos sem uma homogeneidade definida, ou com marcas de conflitos.

Quando questionados sobre o motivo pelo qual os homens se sentam de um lado e as mulheres de outro nos cultos, transcreve-se abaixo, algumas das respostas:

“Segundo a bíblia, temos que ter ordem e decência, por isso se torna mais descente os homens de um lado e as mulheres de outro (E1).

“Acredito que seja uma forma de assistir o culto com mais respeito, sem se preocupa com olhares indesejados” (E2).

“Para que haja mais conforto entre os lados, ou seja, para que de forma as mulheres se sintam mais confortáveis de olhares dos homens ou visitantes. Da mesma forma que haja respeito entre os lados na hora do culto” (E10).

De acordo com as falas dos respondentes, na Congregação Cristã no Brasil, de Ponta de Santana, as mulheres sentam separadas dos homens, que é uma doutrina específica da CCB. Esse aspecto da CCB demonstra uma característica de submissão aos preceitos do rigorismo legalista dos usos e costumes revestido do puritanismo com finalidade salvação

(MARIANO, 2005).

Nas palavras de Viñao Frago (2001, p. 64) “[...] o espaço jamais é neutro: em vez disso, ele carrega, em sua configuração com território e lugar, signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais de e entre aqueles que o habitam”. O espaço socializa, educa e disciplina.

Com intenção de manter, durante o culto, a separação de homens e mulheres, a arquitetura dos templos da CCB segue um padrão que direciona os fiéis e as fieis ao seu interior por lados distintos: “os homens adentram pelo lado direito e as mulheres pelo lado esquerdo. No interior do templo, o processo de separação dos dois sexos tem continuidade. O lado esquerdo da igreja é reservado às mulheres e o direito aos homens” (MONTEIRO, 2010, p. 144).

Quando instigados sobre qual o significado das mulheres utilizarem o véu durante o culto na congregação, abaixo tem-se, algumas das respostas elencadas:

“Como a palavra fala em coríntios capítulo 11 que o véu é sinal de poderio por causa dos anjos” (E6).

“O fato é que seguimos conforme está escrito na palavra, que as mulheres que ora ou profetiza tem que pôr o véu, pois o véu é sinal de poder e honra, então as mulheres usam o véu pois está escrito na bíblia” (E8).

“É uma doutrina que está na bíblia, toda vez que se prostrar tem que cobrir a cabeça com véu” (E9).

Percebe-se nas falas dos entrevistados que para os irmãos da Congregação Cristã do Brasil, de Ponta de Santana, não há o que contestar. Pois está escrito na Bíblia e na forma de mandamento para que as mulheres cubram a cabeça quando orarem. Deus fala e ponto final. Assim, nenhuma mulher da CCB ora sem véu.

A Congregação Cristã no Brasil embasa sua doutrina no Novo Testamento e em questão do uso do véu pelas mulheres batizadas elas, seguem além dos Tópicos de Ensinamentos, seguem também a bíblia conforme está relatado no livro I de Coríntios que diz que “Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada” (A BÍBLIA, 1 Coríntios, 11:5, 1980).

As mulheres que já são batizadas usam um tecido branco com rendas nas bordas sobre suas cabeças quando elas oram ou se apresentam nos cultos. Segundo a Congregação Cristã no Brasil (1948. p. 4), “Sempre que a mulher orar ou profetizar deve estar com a cabeça coberta; é necessário estar atenta para em nenhum caso ofender a Palavra de Deus. Esta não se contradiz; a sabedoria do Senhor não nos deixou um estatuto imperfeito”.

Com relação ao véu, de acordo com Miguel (2008, p. 19), “[...] para os crentes da

CCB véu e cabelo comprido são símbolos de poder. Para as mulheres da CCB, orar sem o véu só em situações de extrema urgência, quando não é possível lançar mão dele”. Isso pode inclusive inferir na teoria da predestinação como forma de a CCB manter o simbolismo religioso tradicional. O ato de conservar dogmas impositivos (como o uso obrigatório do véu) pode servir de atração, principalmente para o universo feminino.

Uma das perguntas do questionário referiu-se sobre qual o motivo principal para escolher a CCB em detrimento das outras igrejas evangélicas. Dentre as várias respostas, considera-se algumas para nossa análise:

“Procurar a salvação da minha alma” (E4).

“Porque a congregação mostrou coisas que as outras denominações não mostraram, porque precisamos conhecer a verdade” (E7).

“O motivo foi aceitar o convite dos meus familiares pois estava em uma situação muito difícil, enfrentando uma depressão e ali recebi a cura através da palavra Deus” (E8).

Na amostra referida, percebe-se que os entrevistados buscaram a Congregação Cristã do Brasil, de Ponta de Santana, por motivos diversificados, demonstrando que o irmão da CCB tem como princípio básico que sempre deverá deixar-se guiar por Deus e pelo Espírito Santo em todas as decisões de sua vida. A crença de que o Espírito Santo os guiará é a linha mestra de todo o pensamento, organização e condução da CCB e dos fiéis.

A relação do membro com o mundo é pensada dentro da ótica que o faz fugir daquilo que acha ser a perdição espiritual. Suas ações podem representar pecado/condenação espiritual, por isso, acha melhor se refugiar no vínculo institucional.

A Religião, para grande parte das pessoas, é o elo entre o mundo Físico e o Metafísico, o Material e o Espiritual, entre o Céu e a Terra. Enfim, é um refúgio, um alento e um remédio para todos os sofrimentos de ordem material e espiritual, e mesmo sabendo que a religião não evita tais acontecimentos, as pessoas tendem a buscar na religião subterfúgios para controlar as causas destes sofrimentos (MACEDO, 1989).

Quando perguntado sobre qual aspecto da sua tradição religiosa mais caracteriza a CCB. Abaixo algumas das respostas dos entrevistados:

“O véu e orquestra” (E3).

“O uso do véu. Algumas pessoas a conhecem como a igreja do véu” (E5).

“O aspecto musical. Foi ele que me estimulou a participar. Os instrumentos musicais usados nos louvores durante os encontros” (E6).

O véu e a orquestra foram apontados pela maioria dos entrevistados como sendo

um dos principais fatores de identificação da Congregação. Sendo que, o estilo de música no formato de Orquestra presente em todas as igrejas, com ocorrência em todos os cultos semanais, é uma das principais características presente nesta instituição.

Com relação a orquestra é importante pontuar que desde sua fundação em 1910 até maio de 1932 não havia orquestras nas congregações da CCB. Foi somente a partir desse momento que começaram a surgir as primeiras orquestras, após a identificação da necessidade de um acompanhamento musical para os cânticos durante o culto. Com isso, muitos membros começaram a estudar música e a integrar as orquestras, aumentando também seu número de membros (CCB, 2012).

A Congregação Cristã no Brasil não participa das canções consideradas gospel. Para a Congregação, os únicos cânticos que devem ser cantados são aqueles que constam no hinário que é utilizado em cultos realizados nas igrejas, nas visitas que são realizadas nas residências e nos cultos de evangelização que são realizados na residência de fiéis que estão enfermos impossibilitados de irem pessoalmente até a igreja.

A Congregação, segundo Santos (2011, p. 26), tem seus “discursos e enunciados estabelecidos que cumprem a função de normatização dos comportamentos e de transmissão de valores que visam à perpetuação da identidade, da tradição e dos ideais utópicos comumente aceitos e confessados”.

Também foi perguntado aos respondentes se eles se consideram conservadores em sua prática religiosa e todos foram unânimes em responder que sim. Tendo em vista ainda características atreladas ao conservadorismo, os respondentes foram questionados sobre se são vistos como tradicionais e se “sim” para explicar. Dentre as respostas, considera-se algumas para nossa análise:

“Sim, pois desde o princípio da CCB, se tem os mesmos costumes” (E1, E2, E3, E6, E9).

“Sim. Alguns elogiam o modo de vestir decente, o modo de tratar as situações” (E7).

“Cremos que sim, pois somos a terceira maior igreja protestante e nossos hábitos são os mesmos praticados desde a fundação da CCB” (E10).

Apesar das respostas elencadas pelos entrevistados, merece destaque ressaltar que nenhuma instituição se mantém imune às influências da sociedade moderna, sociedade que sofreu profundas alterações em sua organização, do ponto de vista da relativização de valores, de preceitos e de maior abertura para a “diversidade cultural” e “religiosa”, diversidade de pensamentos, de expressão, de interpretação do mundo, etc. Dessa forma, entende-se que a CCB não se mantém desvinculada, de forma alguma, do mundo moderno, apenas apresenta

maior resistência em relação às transformações que ocorrem na sociedade (COSTA, 2011).

Seguidora da doutrina da predestinação, a comunidade cecebeiana não se preocupa em realizar campanhas evangelísticas. Ela está convencida de que Deus chama os (as) eleitos(as), bastando somente uma oportunidade, como, por exemplo, estar o (a) eleito(a) presente em uma ação batismal. A partir de um ato voluntário, o (a) eleito(a) sente-se chamado(a) e converte-se, permanecendo na igreja, *a posteriori*. Ou seja: não é necessário apelo religioso exagerado nem insistência para que alguém venha a fazer parte dessa instituição (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990, p. 21).

Ausentando-se do espaço público e da ofensiva na busca de novos adeptos, a CCB tenta manter o seu aspecto tradicional, resistindo em aderir ao uso de instrumentos inseridos no arsenal de possibilidades de conquista e investimentos de outras denominações religiosas, principalmente aquelas às quais se aplicam a terminologia de neopentecostais.

Ao serem questionados se eles se sentiam bem na Congregação, todos responderam que sim e quando instigados sobre os motivos que levam a permanecer na CCB, considerando o grande número de igrejas existentes em Pinheiro. Dentre as respostas, destaca-se as seguintes:

“Pela doutrina da igreja, me sinto bem, e paz em meu coração” (E3, E9).

“Porque tenho esperança da minha salvação” (E4).

“O motivo é que me sinto muito bem na CCB, gosto de congregar e ver minha família sempre ali para todos nós adorar a Deus” (E8).

“A minha fé que está fundada em Cristo” (E10).

As respostas elencadas fazem referência ao que representa permanecerem na CCB na concepção dos membros que foram submetidos ao questionário. Assim, é possível compreender que os motivos que fazem os membros se fidelizem nessa agremiação. Eles buscam por aquilo que sentem necessidade na vida e acham que lá estão seguros para ir ao encontro do objetivo de obter proteção e salvação. Eles acreditam na proteção que a Igreja lhes propicia só de estarem vinculados a ela.

Percebe-se que a maior parte dos respondentes mantém uma vida religiosa pelo fato de acreditarem que a Congregação, como “representante direta de Deus na Terra” (AUBRÉE, 2013, p. 26), é uma força que os impulsiona a agir e ajuda a viver e funciona como uma disciplina espiritual auxiliando-os a enfrentarem o mundo com mais confiança.

Sente em si força maior para suportar as dificuldades da existência e para vencê-las. Está como que elevado acima das misérias humanas, porque está elevado acima de sua condição de homem; acredita-se salvo do mal, aliás, sob qualquer forma que se conceba o mal (DURKHEIM, 2008, p. 493).

Tudo indica que a permanência na Congregação tem relação com a manutenção das

crenças, cumprimento de práticas religiosas e participação de ritos por meio da ida a Igreja. Existem diversos protocolos dentro da CCB, desde as procedências durante os cultos e ademais serviços, até as vestes usadas e respeito a estrutura dentro da igreja. Não há registros documentados e procedimentos, todo protocolo é uma pratica que sempre foi ensinada de geração em geração (ROSA, 2020).

Conforme a CCB a doutrina é que sustenta a igreja. Uma igreja ou até mesmo em uma empresa todos que participam necessitam seguir uma doutrina, uma filosofia ou uma missão. Sem doutrina é como se todos os membros pudessem dar ordens. A doutrina da igreja tem uma importância na solidificação do ensino e do conhecimento bíblico sendo desta forma “importante para a teologia como um todo. Essa doutrina estuda o ajuntamento de pessoas que, por meio da fé em Jesus Cristo, formam um grupo voltado à adoração, ao serviço e ao ensino, aguardando o retorno de Jesus, para buscar os seus” (COELHO, 2016. p. 9).

No último questionamento foi perguntado como eles avaliam as mudanças e costumes novos da sociedade. Das respostas elencadas, tem-se as seguintes:

“Alguns desses novos costumes e mudanças, são escândalos perante o ensinamento bíblico, mas devemos respeitar o desejo de cada um” (E2).
 “De ano em ano a sociedade tem mudanças, suas mudanças no meu ponto de vista são vulgares, coisas indecentes para os servos de Deus, pois sabemos que boa parte de tais coisas estão erradas aos olhos de Deus” (E4).
 “Apesar de não concordar com algumas mudanças que ocorreram na sociedade, respeito a decisão de cada um de seguir os seus costumes e seus próprios padrões” (E9).

Percebe-se nas falas dos entrevistados que as incertezas do mundo geram preocupações aos membros da Congregação Cristã do Brasil, de Ponta de Santana. Desse modo, se sentem protegidos na CCB.

Mantendo-se extremamente sectária, a Congregação Cristã do Brasil conserva traços da época de sua fundação. São eles: ausência de clero remunerado; não possuem pastores, mas, anciãos; as mulheres usam véu; os cultos são marcados por “testemunhos” e não há um planejamento anterior; os pregadores são escolhidos na hora; rejeitam toda forma de propaganda religiosa através da mídia; não pedem dízimos, existindo apenas uma oferta anual; (...) não celebram cerimônias de casamento e funeral; proibem que seus membros comprem “fiado”; não permitem a presença de pessoas portadoras de doenças contagiosas em seus cultos, e adotam uma postura apolítica (COSTA, 2011, p. 47).

De maneira geral, a Congregação Cristã no Brasil se apresenta como de caráter apolítico, antidizimista e o distanciamento deliberado da mídia. Como de vertente pentecostal clássica, caracterizava-se pela forte crítica ao catolicismo, com ênfase na crença da volta

repentina de Cristo e no batismo com Espírito Santo (especialmente a glossolalia) e “pelo comportamento de radical sectarismo e ascetismo de rejeição do mundo exterior” (MARIANO, 2005, p. 29).

[...] a doutrina da Congregação Cristã age como um amortecedor, permitindo que ela se contente com os velhos métodos. Isso dá à igreja uma estabilidade em muitas áreas. Não existe a tentação de experimentar com novos tipos de culto em nome da atratividade. A predestinação responde por todos os sucessos e fracassos da igreja. (FREESTON, 1994, p. 104).

Graças à repetição sistemática de um discurso hierarquizado e rígido que a CCB conseguiu, ao longo dos seus 112 anos de existência, manter-se afastada da mídia, rejeitando qualquer meio de divulgação pública de seus princípios religiosos, evitando cismas e disputas pelo poder.

Todavia, é importante pontuar que durante o período de pandemia, todos os serviços religiosos da CCB foram suspensos, devido ao grande número de frequentadores nos cultos. Assim, houve-se a necessidade de se adequar à nova realidade, a princípio somente com cultos *on-line*. Para isto, foram criados canais de transmissão no *YouTube* e *Vimeo*, onde são transmitidos e arquivados todos os vídeos (ROSA, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura pesquisada permite afirmar que as Igrejas e denominações pentecostais possuem características próprias que as distinguem, mas também marcam a entrada e permanência de grupos específicos de indivíduos formando uma unidade. Portanto, a entrada e permanência desses indivíduos estão condicionadas ao que as Igrejas oferecem, mas também remete ao que o indivíduo espera receber em sua Igreja. Assim, no caso do pentecostalismo, o grau de sectarismo, de suas exigências doutrinárias e dos chamados usos e costumes, pode ser atraente para algumas pessoas que se identificam com estes valores religiosos.

Neste cenário pentecostal brasileiro, é possível posicionar a Congregação Cristã no Brasil (CCB) entre as denominações mais sectárias e exigentes do contexto religioso evangélico.

Conforme a revisão literária a Congregação Cristã no Brasil não tem interesse em inserir dentro do grupo, entre seus membros, pessoas que não se encaixem no perfil presente na denominação. Ela, a CCB, que começou suas atividades no Brasil atendendo uma demanda étnica italiana, mas que ao longo dos anos foi se abasileirando, vem mantendo contínuos

esforços de preservação de sua racionalidade, sua tradição e de seus valores religiosos.

Também foi possível constatar que entre as suas peculiaridades está a rejeição de métodos de divulgação (como entrega de panfletos, cultos em lugares públicos, programas midiáticos), restringindo a pregação da sua mensagem aos locais de culto e no “boca-a-boca” dos fiéis nas residências dos irmãos.

Na bibliografia consultada e nos dados obtidos na pesquisa de campo, percebe-se uma luta constante contra práticas consideradas subversivas às normas e valores defendidos pela denominação enquanto instituição religiosa. No entanto, apesar dessa resistência, observa-se que ao mesmo tempo em que defende a permanência no tradicional, numa postura conservadora, há também manifestações de flexibilização, por mais que sejam de forma sutil.

Como exemplo pode-se citar a existência de TVs em residências de alguns irmãos da Congregação, bem como, a utilização de celulares por parte dos mais jovens, principalmente em decorrência das aulas que foram realizadas via internet no município, devido a pandemia do COVID 19. Outro exemplo é a maneira de se vestir, pois alguns homens estão usando roupas sociais ao invés de terno e nem todas as mulheres usam cabelos longos e véus brancos.

Em boa parte dos discursos dos congregados, o que eles reproduzem é o que está registrado nos Estatutos e nos Ensinamentos da denominação. Neste ponto, valores vistos como espirituais ganham destaque. A Bíblia é a única fonte escrita confiável na vida de um congregado, e o Espírito Santo é o único professor

De acordo com os resultados obtidos, percebe-se que o motivo que leva os adeptos a buscarem a CCB são diversificados, tem os que procuram equilíbrio para a vida, proteção de muitos males, segurança em pertencer à Comunidade e investem na salvação, os que buscam ter uma vida comunitária e estar em paz, sentindo-se em reconforto espiritual.

Outro aspecto que ficou evidente foi que a tradição e usos e costumes apontados pelos irmãos é uma das marcas da identidade da congregação, ou com suas características teológicas, doutrinárias, comportamentais e estéticas específicas que, ao que parece, ainda são reproduzidas e transmitidas aos irmãos, pois se constituíram como forma de diferenciação, na qual a Congregação passa a ser vista como a mais sagrada.

Desse modo, conclui-se que há uma postura conservadora da Congregação Cristã do Brasil, de Ponta de Santana, em relação à sua atitude de prezar pela preservação dos hábitos e costumes mais tradicionais, resistindo às inovações, especialmente na forma de lidar com usos e costumes e formas de atrair novos fiéis. Isso, porém, não elimina a possibilidade de que nessa denominação haja indícios de modificações.

REFÊRENCIAS

- A BÍBLIA SAGRADA. **1 Coríntios**. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1980.
- ABREU, Jacimara Sarges. **Com você em todo lugar: Assembleia de Deus e Mídia no Maranhão (1990-2017)**. 2018. 180 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2018.
- ALENCAR, Gedeon. **Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus 1911-2011**. Rio de Janeiro: Editora Novos Diálogos, 2013.
- AMARAL, José Marques do. **A igreja do véu: igreja ou heresia? Toda a verdade sobre a Congregação Cristã do Brasil**. Goiânia: Edição do autor, 2002.
- ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- ARAÚJO, Bruno Gomes de. **A Expansão Regional das Redes de Poder da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil**. 2018, 299fl. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.
- ARAÚJO, Isael de. **História do movimento pentecostal do Brasil**. Rio de Janeiro. CPAD. 2016.
- AUBRÉE, Marion. Gênese e atualidade na noção durkeimiana de efervescência. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 10, n. 19, p. 15-29, 2013. São Luis: EDUFMA, 2013.
- BARBOSA, Aron E. N. G. **Aspectos do Neopentecostalismo na Igreja Mundial do Poder de Deus**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Juiz de Fora, 2010.
- BARROS, Valéria Esteves Nascimento. **Da Casa de Rezas à Congregação Cristã no Brasil: o pentecostalismo guarani na terra indígena Laranjinha/PR**. 2003, 118 fl. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.
- BRAZ, Polyanny Lílian do Amaral. Rituais da Igreja do Véu: uma breve etnografia sobre os principais costumes e práticas da Congregação Cristã no Brasil. **Revista de Estudos e Investigações Antropológicas – REIA**. a. 4, v. 4, n. 2, p. 91-111, 2017
- CAMARGO, Ivani Vasconcellos de. **Rituais de poder: um estudo comparativo dos rituais das Igrejas Pentecostais em São Paulo**. 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas - Departamento de sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 2000.
- CARREIRO, Gamaliel da Silva. **Mercado religioso brasileiro: do monopólio a livre concorrência**. São Paulo: Nelpa, 2009.
- COELHO, Alexandre. **A Igreja de Jesus Cristo: sua origem, doutrina, ordenanças e destino eterno**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

CCB. Congregação Cristã no Brasil. **Estatuto**. Edição 2013.

CCB. Congregação Cristã no Brasil. **Histórico musical e instruções regulamentares para as orquestras**. São Paulo-SP: Ministério da Congregação Cristã no Brasil, 2006.

CCB. Congregação Cristã no Brasil. **Hinos de Louvores e Súplicas a Deus**. São Paulo- SP: Geográfica, 2002.

COSTA, Moab César Carvalho. **Mudança de ethos do pentecostalismo clássico para o neopentecostalismo**. Estudo de caso: a Assembleia de Deus em Imperatriz-MA. 2011, 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, Goiânia, 2011.

DAMASCENO, Pâmella Barros Vieira. **O Ensino de Música na Congregação Cristã no Brasil**. 2019. 45fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Educação Musical) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC, Goiânia, 2019.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. (o sistema totêmico na Austrália). 3. ed. Trad. Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulus, 2008.

FERNANDES, R. O. L. **Movimento Pentecostal, Assembleia de Deus e o Estabelecimento da Educação Formal**. 2006. 158f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2006.

FOERSTER, Norbert Hans Christoph **A Congregação Cristã no Brasil numa Área de alta vulnerabilidade social no ABC paulista: aspectos de sua tradição e transmissão religiosa - a instituição e os sujeitos**. 2009, 298 fl. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

FRESTON, P. Breve história do pentecostalismo brasileiro, In: ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem Demônios: interpretações sociológicas do Pentecostalismo**, Petrópolis: Vozes, 1994. p. 72-159.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2001.

GOUVEIA, E. J. **O silêncio deve ser ouvido: mulheres pentecostais em São Paulo**. 1986. 137f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Estudos Pós-Graduação em Ciências Sociais. PUC. São Paulo 1986.

LAKATOS Eva M.; MARCONI, Marina A. **Sociologia Geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUIZETTO, Flávio. **Reformas Religiosas (Repensando a História)**. São Paulo: Contexto, 1989.

MACEDO, Emiliano Unzer. **Pentecostalismo e religiosidade brasileira**. 2007. 261 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Filosofia, Letras e

- Ciências Humanas. Departamento de História. Programa de História social. São Paulo, 2007.
- MACHADO, M. das D. C. **Carismáticos e pentecostais:** os efeitos da adesão religiosa na esfera familiar. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- MARIANO, André Luiz de Castro. **Congregação Cristã no Brasil:** análise antropológica da primeira denominação pentecostal brasileira. 2021. 337 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Marília-SP. 2021.
- MARIANO, André Luiz de Castro. **Pentecostalismo Clássico:** Histórias, memórias e trajetórias sociais. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2012.
- MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. **Revista de Estudos da Religião.** dez. p. 68-95, 2008.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais:** Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- MATOS, Alderi Souza de. O Movimento Pentecostal: Reflexões a Propósito do seu Primeiro Centenário. **Fides Reformata.** v. XI, n. 2, p. 23-50, 2006.
- MELLO E SOUZA, Laura de. **O diabo e a terra de Santa Cruz:** feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa; FILHO, Prócoro Velasques. **Introdução ao Protestantismo no Brasil.** São Paulo: Loyola, 1990.
- MIGUEL, Iranilde Ferreira. **Gênero, pentecostalismo e formação de professores na construção da cidadania:** as professoras da Congregação Cristã no Brasil. 70f. 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia/ UNESP, Presidente Prudente, 2008.
- MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. **Estudos de Religião,** v. 24, n. 39, p. 122-163, jul./dez. 2010.
- MOTA, Elba Fernanda Marques. **Representação de si e práticas da escrita na religião:** a produção de Estevam Ângelo de Souza na Assembleia de Deus no Maranhão (1957-1996). São Gonçalo-RJ, 2013.
- MUNIZ, Glaucyelle Lima. **A Aplicabilidade da Contabilidade na Prestação de Contas em Entidades do Terceiro Setor:** um estudo de caso na “Congregação Cristã no Brasil – Administração São Luis/MA. 2019, 83f. Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Maranhão, São Luis/MA, 2019.
- OLIVEIRA, David Mesquiati de. Diaconia transformadora. **Anais do Congresso Internacional de Teologia,** São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 621-635, dez. 2012. Disponível em: <http://www.anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/94/45>. Acesso em: 10 ago. 2021.

OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy (Orgs.). **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1995.

PORTELLA, Rodrigo. Pentecostalismo clássico e valores de autonomia: sobre o poder simbólico das representações pentecostais. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 6, n. 10, jul./dez, p. 03-15, 2012.

RIVERA, Dario Paulo Barrera. **Tradição, transmissão e emoção religiosa**. Sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina. São Paulo: Olho d'água, 2001.

ROLIM, Francisco C. **O que é pentecostalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ROSA, Camila Vieira. **Identidade Visual da Congregação cristã no Brasil**. 2020, 100 f. Trabalho de Graduação (Tecnólogo em Eventos) - Faculdade de Tecnologia de Jundiaí, São Paulo, 2020.

SANTOS, Lyndon de Araújo. O gospel, a prosperidade e o poder: uma análise da presença da religião evangélica no espaço público maranhense (1960-2010). In: CARREIRO, Gamaliel da Silva; SANTOS, Lyndon de Araújo; FERRETTI, Sérgio Figueiredo (Orgs.). **Religião & religiosidade no Maranhão**. São Luis: EDUFMA, 2011. p. 17-37.

SANTOS, Lyndon de Araújo. Protestantismo e pentecostalismo no Maranhão – Séculos XIX-XX. In: SIEPIERSKI, Paulo D.; GIL, Benedito M. (Orgs.). **Religião no Brasil: enfoques, dinâmicas e abordagens**. Coleção Estudos da ABHR, São Paulo: Paulinas, 2003.

SANTOS, S. R. O Protestantismo e a Construção do Estado Laico Brasileiro: uma breve abordagem do processo histórico. **Fides Reformata**. v. XXI, n. 1, p. 71-100, 2016.

SIEPIERSKI, Paulo D. A inserção e expansão do pentecostalismo no Brasil. In: BRANDÃO, Sylvana. (Org.). **Histórias das Religiões no Brasil**. Recife: Ed. UFPE. v. II, 2002, p. 541- 582.

SIEPIERSKI, Paulo D.; GIL, Benedito M. **Religião no Brasil**. São Paulo: Paulinas. 2003.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SOUSA, Boaventura Pereira. **Autobiografia e eventos que a história não divulgou**. São Luis-MA: Gráfica e Editora Excelência, 2016.

SOUZA, Gláucia Borges Ferreira de. **Motivação Da Fidelidade Religiosa: um estudo de caso da Congregação Cristã no Brasil**. 2018. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Goiânia, 2018.

VERAS, Rogério de Carvalho. **Entre Bodes e Embatinados: representações de um conflito religioso no maranhão**. 2005. 76f. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. São Luis, 2005.

VIÑAO, Frago. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Trad. Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

YUASA, Key. Louis Francescon: a theological biography, 1866-1964. In: MARIANO, André Luiz de Castro. **Congregação Cristã no Brasil**: análise antropológica da primeira denominação pentecostal brasileira. 2021. 337 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Marília-SP. 2021

APÊNDICES

APÊNDICE A: ENTREVISTA JUNTO A UM DOS MEMBROS DA DIREÇÃO DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO POVOADO PONTA DE SANTANA

1. Em que ano foi fundada a Congregação no Povoado de Ponta de Santana e quem foi o fundador?

R. _____

2. Endereço da Congregação.

R. _____

3. A direção da Congregação conta com quantas pessoas na atualidade e quais as suas funções?

R. _____

4. Qual o quantitativo de pessoas que fazem parte da Congregação de Ponta de Santana?

R. _____

5. Descreva o cronograma dos cultos que são realizados pela Congregação?

R. _____

6. Existe algum o procedimento adotado quando um membro da Congregação, muda-se para outra localidade ou cidade?

R. _____

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA OS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO

Nome: _____ (opcional)

01. Sexo

Feminino Masculino

02. Idade?

18 a 25 anos 26 a 35 anos
 36 a 45 anos 46 a 55 anos
 56 a 65 anos Acima de 66 anos

03. Estado Civil?

Solteiro(a) Casado(a)
 União Estável Viúvo(a)
 Divorciado(a) Outros _____

04. Grau de Escolaridade?

Ensino Fundamental completo Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Médio completo Ensino Médio incompleto
 Ensino Superior completo Ensino Superior incompleto

05. Há quanto tempo faz parte da Congregação de Ponta de Santana?

Menos de 3 anos De 4 a 10 anos
 De 11 a 20 anos De 21 a 30 anos
 De 31 a 40 anos Acima de 40 anos

06. Você ingressou na Congregação de Ponta de Santana através de:

família amigos
 vizinhos outro membro da congregação

07. O que a participação na Congregação de Ponta de Santana mudou na sua vida?

Visão de mundo Hábitos e costumes
 Rede de amigos Laços sociais.
 Outros _____

09. Porque nos cultos, os homens se sentam de um lado e as mulheres de outro?

R. _____

10. Qual o significado das mulheres utilizarem o véu durante o culto na congregação?

R. _____

11. Qual foi o motivo principal que levou você a CCB?

R. _____

12. Antes de ser membro da CCB você já frequentou algum outro grupo religioso? Se a resposta for sim, por qual motivo mudou de grupo religioso?

R. _____

13. Qual aspecto da sua tradição religiosa mais caracteriza a CCB?

R. _____

14. Existe algum aspecto da tradição religiosa da CCB que você considera que não é praticada por seus membros?

R. _____

15. Em quais aspectos a Congregação Cristã se diferencia das outras igrejas evangélicas?

R. _____

16. Vocês se consideram conservadores em sua prática religiosa?

R. _____

17. Vocês são vistos como tradicionais? Se “sim” explique o motivo.

R. _____

18. Você se sente bem na Congregação?

R. _____

19. Quais os motivos levam você a permanecer na CCB, considerando o grande número de igrejas existentes em Pinheiro, e mais especificamente no povoado onde você mora?

R. _____

20. Como você avalia as mudanças e costumes novos da sociedade (ou seja, do município em que você mora)?

R. _____
